

**IMAGEM CORPORAL E AS INQUETAÇÕES PELO NÃO DITO: UMA EXPERIÊNCIA
COM A CONSTRUÇÃO DE BONECOS E BONECAS**

Leopoldo Ortega¹

Teófilo Antônio Máximo Pimenta²

Nara Rejane Cruz de Oliveira³

A Imagem Corporal (IC) pode ser compreendida pela representação mental pelo modo que entendemos que os outros nos enxergam em relação à aparência. Para Laus et al, (2014) no Brasil a questão da IC tem recebido atenção maior nas últimas décadas, o autor destaca mudanças nos aspectos sociopolíticos, contextos culturais e epidemiológicos. Este aumento significativo tem grande importância para a humanidade, promovendo o controle e minimização dos problemas decorrentes da formação da IC e inclusive para um maior entendimento sobre o tema, tendo em vista a sua complexidade. Segundo Campana e Tavares (2009) o início da pesquisa em torno da IC se deu por Pierre Bonnier que introduziu o termo “esquema corporal” para explicar a compreensão do indivíduo sobre as diferentes partes de seu corpo, tendo como subsídio uma visão neurológica. Posteriormente Paul Schilder e Otto Poetzl procuraram desenvolver estudos considerando aspectos multidimensionais.

Portanto, quando se pretende investigar a formação da IC, deve-se considerar aspectos que possam influenciá-la, dentre eles: nível sócio econômico, hábitos alimentares, nível de atividade física, faixa etária e gênero, conforme Lepsen e Silva (2014 p. 318).

Nos últimos anos (2013, 2014, 2015), em duas universidades localizadas no estado de São Paulo, na disciplina de Educação Física Infantil, do curso de Educação Física, tinha-se como propósito discutir a temática IC e o esquema corporal na primeira e segunda infância. Desta forma, foi proposto aos alunos como estratégia didática, a confecção de bonecos e bonecas de manipulação feitas com material reciclável. Este procedimento se justifica com base em Trevisan (2014), Lanz (2013), que apontam para o trabalho ligado às experiências corporais e artísticas, sendo elas ferramentas importantes para o crescimento e desenvolvimento do ser humano. Para tanto, foi destinado dois encontros onde os envolvidos puderam construir os bonecos. Em um segundo momento, foi proposto pelo professor que os alunos fizessem apresentação individual dos bonecos e bonecas construídos, apresentando em categorias temáticas, tais como características estéticas (corporal/biológica), sociais (comportamento social), afetivas (emoções). Todos os envolvidos se posicionavam na frente da turma e relatavam as características do boneco que construíram. Verificou-se que os bonecos apresentavam as características físicas daqueles que construíram e ainda o relato de vida era na maioria das vezes igual a sua vida. Este momento foi tomado por grande emoção de todos os envolvidos. Inicialmente houve certa rejeição por parte dos alunos, contudo chegaram ao um consenso ajustando a proposta inicial aos seus desejos. Ao término das apresentações individuais foi realizada uma roda de conversa para avaliação da atividade.

Os alunos puderam expor os conteúdos aprendidos e as limitações da atividade. Este processo permitiu aos alunos o desenvolvimento do autoconceito corporal e da IC que tem sobre si além do maior e melhor entendimento do esquema corporal. A atividade atingiu os objetivos propostos, avançando ainda, em questões da compressão do contexto de vida que estão inseridos. A estratégia ação-reflexão-ação se justifica como contribuição para uma maior preparação e para o enfrentamento dos desafios da prática docente, fazendo com que o professor se permita observar realidades distintas sem julgamentos ou imposições sobre o ser humano. Sugere-se ainda estudos mais aprofundados sobre o tema.

Palavras chave: *Imagem corporal; Esquema corporal; Formação docente; Didática.*

Referências Bibliográficas

CAMPANA, A.N.N.B.; TAVARES M.C.G.C.F. **Avaliação da Imagem Corporal: Instrumentos e diretrizes para pesquisa.** São Paulo, SP: Phorte, 2009.

LANZ, R. **A pedagogia Waldorf. Caminho para um ensino mais humano.** 11ª Ed. São Paulo, SP: Antroposófica, 2013.

LAUS, M.F. Body image in Brazil: recent advances in the state of knowledge and methodological issues. **Revista de Saúde Pública.** V. 48, nº2, p 331-346, abr. 2014.

LEPSEN, A.M.; SILVA, M.C. Prevalência e fatores associados à insatisfação com a imagem corporal de adolescentes de escolas do Ensino Médio da zona rural da região sul do Rio Grande do Sul, 2012. **Epidemiologia Serviços de Saúde,** Brasília, 23(2):317-325, abr-jun 2014

TREVISAN, H. **Filhos felizes na escola - Pedagogia Waldorf, o ensino pela arte.** 3. Ed. São Paulo, SP: Antroposófica, 2014.